

## LINGUÍSTICA TEXTUAL E ENSINO:

*Um estudo dos organizadores e dos modalizadores em dissertações-argumentativas*

## TEXTUAL LINGUISTICS AND TEACHING:

*A study of organizers and modalizers in argumentative-dissertations*



Revista dos Cursos de Letras e do Programa  
de Pós-graduação em Letras – Unifap

### FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 16/09/2025

Aprovação do trabalho: 24/08/2026

Publicação do trabalho: 8/09/2026

Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor    
[p.paulohn@gmail.com](mailto:p.paulohn@gmail.com)  
 Instituto Federal de Goiás

Letícia Dunck Cintra    
[leticiadunck@gmail.com](mailto:leticiadunck@gmail.com)  
 Instituto Federal de Goiás

### COMO CITAR

HENRIQUE DO ESPÍRITO SANTO NESTOR, Paulo; DUNCK CINTRA, Letícia. LINGUÍSTICA TEXTUAL E ENSINO: Um estudo dos organizadores e dos modalizadores em dissertações-argumentativas. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 105-116, 2026. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1800>.

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as funções dos articuladores de organização textual (AOTs) e dos modalizadores textuais na construção da argumentação em redações nota mil do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tal objetivo visa evidenciar parte da contribuição da Linguística Textual para o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Nessa seara, os AOTs têm como tarefa coordenar o texto ao sinalizar abertura, desenvolvimento e fechamento de um enunciado (Koch, 2022, p. 140). No que se refere aos modalizadores, são responsáveis por circunstanciar (certeza, dever, sentimentos etc.) enunciados e, por conseguinte, podem evidenciar a subjetividade do autor. Nessa perspectiva, o recorte deste texto incide sobre a participação desses recursos coesivos na construção do projeto de texto dissertativo-argumentativo. Esse projeto concerne à capacidade de planejamento do autor referente às habilidades de elencar argumentos, organizá-los e, consequentemente, garantir a coesão e a coerência. Ao colocar em estudo AOTs, modalizadores e suas relações com o projeto de texto, percebeu-se que os primeiros tiveram presença superior nas redações analisadas. Isso ocorreu devido ao uso da impessoalidade, elemento condizente com o projeto de texto das dissertações-argumentativas do respectivo exame.

**Palavras-chave:** redação; articuladores; Linguística Textual.

### Abstract:

This paper aims to analyze the functions of text organization articulators (TOAs) and textual modalizers in the construction of argumentation in essays scored 1000 for the National High School Exam (ENEM). This objective aims to highlight part of the contribution of Textual Linguistics to the teaching of Portuguese in Brazil. In this area, the TOAs' task is to coordinate the text by signaling the opening, development, and closing of a statement (Koch, 2022, p. 140). Modalizers are responsible for providing context (certainty, duty, feelings, etc.) to statements and, therefore, can highlight the author's subjectivity. From this perspective, this text focuses on the role of these cohesive resources in the construction of the dissertative-argumentative text project. This project concerns the author's planning capacity, referring to the abilities to list arguments, organize them, and, consequently, ensure cohesion and coherence. By analyzing TAAs, modalizers, and their relationships with the text project, it was observed that the former had a greater presence in the essays analyzed. This occurred due to the use of impersonality, an element consistent with the text design of the argumentative essays for the respective exam.

**Keywords:** writing; articulators; Textual Linguistics.

## Introdução

A contribuição da Linguística Textual para o ensino de Língua Portuguesa no Brasil pode ser evidenciada em diversos documentos oficiais que tratam da educação nacional. É possível verificar, por exemplo, nas referências dos *Parâmetros curriculares nacionais* - PCNs (Brasil, 1997), as seguintes obras: *A interação pela linguagem* (Koch, 1992); *A coesão textual* (Koch; Fávero, 1989); *A coerência textual* (Koch; Fávero, 1991); *Linguística textual - Introdução* (Koch; Fávero, 1994); *Texto e coerência* (Koch; Travaglia, 1989) etc. Em mais de uma dessas obras, ganhou destaque o estudo dos articuladores textuais. Tal conceito muito se aproxima do que se convencionou chamar, na Linguística Textual e nas gramáticas, de *conectores* ou *conectivos*, conforme apresentado a seguir.

Num sentido geral, conectores são elementos de coesão, ou seja, palavras ou expressões que criam elos, relações semânticas entre segmentos de texto. Podem ser representados pelo que se chama, na Gramática Tradicional, de “conectivos” – conjunções, pronomes relativos e preposições – ou, ainda, por outros articuladores textuais, como advérbios, palavras denotativas, ou outras palavras de ligação que estabeleçam conexão entre porções de texto (Prates, 2020, p. 23).

Neste trabalho, serão empregados os termos *articulador* e *conectivo*, haja vista, respectivamente, sua fundamentação teórica principal (Koch; Elias, 2022) e materiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (Garcez; Corrêa, 2017, Brasil, 2024). Para Koch e Elias (2022, p. 121-151), os articuladores textuais são os seguintes: *articulador de situação*, *articulador de relações lógico-semânticas*, *articulador discursivo-argumentativo*, *articulador de organização textual* e *articulador metadiscursivo*. As autoras destacam o papel de alguns elementos linguísticos que orientam os enunciados para determinadas conclusões, bem como contribuem para a coesão e a coerência do texto. Tais articuladores ajudam na organização textual e orientam a interpretação, tal como enfatizado nesta citação:

A produção textual exige que cuidemos da articulação entre orações, períodos, parágrafos e sequências maiores, porque todas essas partes contribuem para que o texto seja compreendido como uma unidade de sentido. As marcas responsáveis pelo encadeamento de segmentos textuais de qualquer extensão são denominadas articuladores textuais, operadores de discurso ou marcadores discursivos (Koch; Elias, 2022, p. 121).

Especificamente, os chamados *articuladores de organização textual* (AOTs): “[...] servem para organizar o texto em uma sucessão de fragmentos que se complementam e orientam a interpretação. Na organização espacial do texto, esses articuladores sinalizam abertura, intermediação e fechamento” (Koch; Elias, 2022, p. 140). Vocábulos como *primeiro*, *primeiramente* e *em primeiro lugar*

são exemplos de AOTs e desempenham funções que colaboram para a sequência do texto.

De modo distinto dos AOTs, alguns advérbios terminados em *-mente* permitem um discurso mais subjetivo do enunciador, ou seja, com o emprego da pessoalidade. Nesse caso, por exemplo, a palavra *infelizmente* indica o início de uma apreciação pessoal acerca de determinado enunciado. Em outras palavras, o que vem após esse termo é impactado pela ideia de algo pesaroso na perspectiva do enunciador. Quando usadas dessa forma, tais tipos de palavras são denominadas *modalizadores*.

Ao analisar redações nota mil da *Cartilha do participante - ENEM* (Brasil, 2020, 2023, 2024), percebeu-se que diversas estratégias para a construção da coesão textual refletem as orientações teóricas e práticas advindas da Linguística Textual. Uma explicação para esse fato diz respeito à presença da referida área nos cursos de formação de professores, nos livros didáticos, em materiais do INEP (Brasil, 2024) e demais contextos de discussão em torno do assunto. Desse modo, a seguir serão discutidos pontos específicos que evidenciam tal concepção.

## 1 Linguística Textual no Brasil: AOTs e modalizadores

A história da Linguística Textual no Brasil já foi objeto de estudo em diversos trabalhos (Koch, 1999; Marcuschi, 2009). Dentre eles, Ingedore Koch (1999), em seu artigo *O desenvolvimento da linguística textual no Brasil*, pontua que o final da década de 70 marcou o surgimento dos primeiros trabalhos que abordavam o texto em uma perspectiva linguística:

Pode-se dizer que, para tal fato, contribuiu, de forma bastante significativa, a tradução de duas obras: *Semiótica Narrativa e Textual* (Chabrol et al., 1977) e *Linguística e Teoria do Texto* (Schmidt, 1978), bem como a publicação, em Portugal, do livro *Pragmática Linguística e o Ensino do Português* (Fonseca & Fonseca, 1977), no qual se defendia a aplicação dos princípios da Pragmática Linguística ao ensino de língua materna e, em decorrência, a necessidade de um enfoque textual, como já era comum em outros países da Europa (Koch, 1999, p. 167).

Desde o final da década de 1970, portanto, vários estudos voltados ao texto foram conduzidos com vistas à teoria e à prática. Koch (1999, p. 174) complementa que “não só a Linguística Textual, como também estudos sobre o texto realizados à luz de outras perspectivas teóricas, encontraram terreno fértil no Brasil [...]”.

Essa produtividade da Linguística Textual está bastante relacionada ao seu envolvimento com a argumentação. Na obra *Escrever e argumentar* (Koch; Elias, 2022), enfatiza-se que argumentar é proveniente do ser humano e que, da infância à fase adulta, argumenta-se nas diferentes esferas sociais, buscando persuadir interlocutores e defender um ponto de vista. Tal relevância da argumentação ajuda a explicar a presença dos articuladores e dos modalizadores em diversas habilidades na *Base Nacional Comum Curricular - BNCC* (Brasil, 2018), por exemplo:

(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de

estratégias de modalização e argumentatividade. (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais (Brasil, 2018, 175, p. 189).

Acerca disso, ao refletir sobre a redação do ENEM e seus critérios avaliativos nas competências III (*Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista*) e IV (*Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação*), é possível inferir sobre a complexificação argumentativa enfrentada pelo estudante no exame. Nesse sentido, a possibilidade de ingressar em uma universidade por essa via torna o estudo da argumentação ainda mais relevante, visto que “[...] exige do sujeito construir, *de um ponto de vista racional*, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva” (Koch; Elias, 2022, p. 24).

Nesse contexto, os articuladores textuais são imprescindíveis a essa complexificação, pois permitem o encadeamento das reflexões de forma evidente. Há vários tipos de articuladores (adversativos, conclusivos, aditivos etc.), alguns organizam a sequência dos enunciados, outros apresentam a subjetividade do enunciador. Trata-se, respectivamente, dos AOTs e dos modalizadores, recursos importantes que organizam a progressão temática. Um não exclui o outro e, muitas vezes, se complementam para construir a progressão temática.

Quando se discute a progressão temática, considera-se a continuidade dos segmentos textuais anteriores e as informações subsequentes, ou seja, a relação tema/remã. Conforme elucidado por Maingueneau (1996, p. 175): “O ‘tema’ é o grupo que carrega a informação já adquirida, o ‘rema’ o grupo que carrega a informação nova”. Assim:

A continuidade de um texto resulta de um equilíbrio variável entre duas exigências fundamentais: uma exigência de progressão e uma exigência de repetição. Em outras palavras, um texto deve, por um lado, se repetir (para não misturar alhos com bugalhos) e, por outro, integrar informações novas (a fim de não permanecer estático) (Maingueneau, 1996, p. 174).

Sob essa perspectiva, o uso adequado dos AOTs contribui para a progressão temática, pois eles integram as sequências frasais como *conectivos interparágrafos* (entre os parágrafos) e *intraparágrafos* (dentro do parágrafo), vale destacar que essas duas denominações são utilizadas nos materiais do INEP (Brasil, 2024). Nesse sentido, Koch e Elias (2022, p. 140-141) pontuam que: a) os AOTs indicam introdução, transição e conclusão na organização espacial do texto, por exemplo, *primeiro ou primeiramente, depois, em seguida, enfim, por um lado/por outro, em segundo lugar, por último*; b) no âmbito dos AOTs, também é possível verificar marcadores de discursos continuadores, isto é, encadeamento de fragmentos textuais semelhantes à fala, por exemplo, *aí, daí, então, aí então, agora*.

De forma parecida, os articuladores modalizadores orientam a construção textual, mas com ênfase na subjetividade, isto é, na perspectiva do enunciador. Eles estão inseridos no conjunto dos

*articuladores metadiscursivos* que, segundo Koch (2023, p. 133): “[...] servem para introduzir comentários ora sobre a forma ou modo de formulação do enunciado (o modo como aquilo que se diz é dito, o estatuto discursivo do que é dito), ora sobre a própria enunciação”. Assim, percebe-se que a posição subjetiva do enunciador tem como finalidade direcionar o enunciatário para a intenção desejada pelo primeiro.

Nesse sentido, Koch e Elias (2022) ressaltam que a função dos modalizadores é classificar algo como verdadeiro, duvidoso ou obrigatório, e que tal avaliação se dá a partir de advérbios ou expressões adverbiais: **a)** Para expressar o sentimento de veracidade ou certeza, alguns advérbios como *realmente, evidentemente, logicamente, obviamente, naturalmente* etc. atuam nos enunciados; **b)** Para avaliar algo como imprescindível, pode-se aplicar advérbios como *necessariamente, obrigatoriamente* etc.; **c)** Para expressar a avaliação pessoal, têm-se os seguintes advérbios: *(in)felizmente, curiosamente, sinceramente, francamente* etc. Percebe-se que o conceito de *modalizador* abarca o juízo de valor do enunciador sobre seu enunciado, por meio de advérbios que podem repercutir, a depender do uso, positivamente ou negativamente no texto dissertativo-argumentativo do ENEM, assim como o uso inadequado dos AOTs, conforme exposto a seguir.

## 2 Análise dos AOTs em redações do ENEM

Os AOTs têm uma função que faz lembrar a classe dos numerais da língua portuguesa, ou seja, organizam os enunciados por meio de uma espécie de enumeração. Isso explica a formação de vários desses articuladores ser baseada em numerais ordinais (*primeiramente, em segundo lugar, primeiro* etc.). Nesse sentido, vale analisar o parágrafo de uma redação nota mil elaborada em 2023:

*Primeiramente*, é preciso compreender [...]. Consequentemente, criou-se nesses [...]. No entanto, todos os biomas [...]. Portanto, com base na importância do meio ambiente para as comunidades tradicionais, causar danos à natureza significa, também, causar danos aos povos em questão (Brasil, 2024, p. 36, grifo nosso).

O participante inicia seu argumento ao discorrer sobre questões ambientais e povos tradicionais, finaliza com as consequências que a agressão ao meio ambiente resulta para esses povos e para os biomas brasileiros. Ao começar seu discurso a partir da palavra *primeiramente*, ele vincula seus argumentos anteriores aos posteriores, visto que utiliza outros conectivos (*consequentemente, no entanto, assim, portanto*) e desencadeia a progressão temática no parágrafo. A seguir, de modo semelhante, o AOT *ademaís* aparece adicionando, como interparágrafo, uma nova ideia ao texto:

*Ademaís*, vale postular que a falta de infraestrutura adequada para todos os cidadãos também dificulta o acesso amplo aos cinemas do país. Conquanto a acessibilidade seja um direito assegurado pela Carta Magna e os cinemas dispõemham [...] (Brasil, 2020, p. 45, grifo nosso).

No próximo exemplo, são apresentadas as ideias que servirão como base para o decorrer do desenvolvimento da respectiva redação. Percebe-se que é utilizada uma sequência de articuladores (*nesse contexto* e *ademais*). No que concerne ao *ademais*, nota-se que sua colocação mudou, em relação ao caso anterior, para intraparágrafo, isto é, foi inserido entre períodos e não no começo do parágrafo.

Como símbolo da discriminação feminina no Brasil [...]. Nesse contexto, é válido ressaltar que [...]. *Ademais*, torna-se viável relacionar essa complicação à perpetuação de valores preconceituosos e à precarização dessa atividade laboral (Brasil, 2024, p. 52, grifo nosso).

Nesse trecho, é possível perceber que o AOT *ademais*, assim como outros articuladores dessa categoria, pode se posicionar tanto no início (interparágrafo), quanto no “meio” (intraparágrafo) de um parágrafo. Constata-se que o interparágrafo introduz um novo argumento e o intraparágrafo acrescenta um reforço à ideia anterior. Em outras palavras, a “força” do articulador no início, indicando a abertura de uma nova reflexão, fica mais evidente; já o seu uso para o acréscimo de detalhes é mais discreto, pois busca apenas dar continuidade ao raciocínio já introduzido. Vale ressaltar que o uso de conectivos interparágrafos e intraparágrafos é uma exigência da Competência IV no ENEM.

Dessa forma, ao analisar tais exemplos, é notória a importância dos articuladores quando se fala em estratégias para a produção textual exigida pelo ENEM. Isso significa que são imprescindíveis à progressão lógica das ideias e à coesão do texto. Logo, conectivos como *primeiramente* ou *ademais*, além de estruturarem o texto, também colaboram para o raciocínio do participante, à medida que o argumento se torna mais compreensível até para ele próprio.

De modo geral, é possível dizer que os AOTs desempenham um papel essencial na progressão temática, pois proporcionam uma exposição organizada dos argumentos ao leitor, o que contribui para a eficácia comunicativa do texto. Além de facilitarem a interpretação, esses articuladores oferecem percepções sobre o projeto de texto realizado pelo enunciador. Outro ponto relevante é compreender as diferenças entre os AOTs e os modalizadores, haja vista a objetividade ou a subjetividade de cada um deles e os respectivos efeitos de sentido produzidos.

### 3 Análise dos modalizadores em redações do ENEM

Na BNCC (Brasil, 2018, p. 148), a modalização é entendida como um *objeto de conhecimento* vinculado à prática de linguagem *análise linguística/semiótica*. Está presente em diversas habilidades, a título de exemplo, pode ser citada a EF69LP28:

Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permisibilidade) como, por exemplo: Proibição:

“Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves (Brasil, 2018, p. 149).

Nessa perspectiva, Koch e Elias (2022) elucidam que é possível recorrer a modalização para avaliar algo como verdadeiro, obrigatório ou duvidoso. Palavras como *realmente*, *evidentemente* ou *indiscutivelmente* expressam um grau de verdade ou de certeza sobre aquilo que o enunciador defende em seu texto. De modo similar a essa função, ao buscar expor a imprescindibilidade de algo, vocábulos como *necessariamente* e *obrigatoriamente* são encontrados nas redações nota mil do ENEM. Além desses casos, para expressar o juízo de valor do enunciador em um texto, podem ser empregados modalizadores como *(in)felizmente*, *curiosamente*, *francamente*, *para falar a verdade* etc.

Nessa mesma esfera de discussão, Ataliba de Castilho, em sua *Nova Gramática do Português Brasileiro*, discute pontos relevantes ao discorrer sobre os modalizadores. No Capítulo 13, intitulado “O Sintagma Adverbial”, o autor apresenta o tópico “Advérbios modalizadores”. Segundo Castilho (2019):

[...] a avaliação sobre o conteúdo e a forma da proposição se expressa de dois modos: (1) O falante apresenta o conteúdo da proposição numa forma asseverativa (afirmativa ou negativa), interrogativa (polar ou não polar) e jussiva (imperativa ou optativa); 2) O falante avalia o teor de verdade de proposição, ou expressa um julgamento sobre a forma escolhida para a verbalização desse conteúdo (Castilho, 2019, p. 553).

Sabe-se que, nas redações nota mil do ENEM, é predominante o uso da terceira pessoa. O emprego desse simulacro textual, haja vista que é um texto opinativo (opinião tem cunho pessoal), coaduna com a ideia de que o participante não deve argumentar por meio de “achismos” ou traga ideias isoladas das demais discussões realizadas no meio social. Ainda que a impessoalidade impere, a subjetividade pode estar presente em modalizadores mais sutis. Por isso, é fundamental analisar a adequação, já que são essenciais para a compreensão da coesão e do projeto de texto.

Nesse contexto, alguns modalizadores são mais comuns nas redações devido ao juízo de valor que o participante pretende expor no texto, posto que precisa atender aos critérios avaliativos das cinco competências. Sobre isso, Castilho (2019) explica que, em relação aos modalizadores do discurso, estes:

[...] deixam o conteúdo sentencial em um discreto segundo plano, tomando por escopo basicamente os participantes da interação, verbalizando as reações do locutor (ou do locutor em face do interlocutor) com respeito ao conteúdo sentencial (Castilho, 2019, p.

556).

Dentre as formas comuns de modalização nas redações do ENEM, podem ser citadas as *epistêmicas asseverativas*, responsáveis por expressarem uma avaliação sobre o *valor de verdade* da sentença, cujo conteúdo o enunciador apresenta como uma informação ou uma negação que não dá margem a dúvidas. Além delas, há a *modalização subjetiva*, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 - Tipos de modalização

| Modalização epistêmica<br>asseverativa                                                                                                                                                               | Modalização subjetiva<br>discursiva                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Exemplo 1: “[...] Desse modo, um maior número de brasileiros acessará, <b>efetivamente</b> , a condição de cidadão” (Brasil, 2022, p. 31).                                                           | Exemplo 2: “[...] de forma que, <b>infelizmente</b> , nem todos recebam as mesmas oportunidades financeiras e sociais ao longo da vida (Brasil, 2022, p. 29).                                                                                                                                                             |
| O modalizador “efetivamente” se encontra no parágrafo conclusivo da redação, logo após a proposta de intervenção. Desse modo, seu aspecto principal (necessidade epistêmica) é condizente com o uso. | O modalizador “infelizmente” se encontra no primeiro parágrafo de desenvolvimento da redação, logo no início de uma citação. Desse modo, o aspecto principal do respectivo modalizador ( <i>sentimentos que são despertados no locutor pelo conteúdo sentencial</i> ) diz respeito ao posicionamento diante do enunciado. |

Fonte: elaborado com base em Brasil (2022).

É possível perceber, quando se fala em modalizadores, que cada um deles tem seu papel na escrita. Ao redigir um texto, o indivíduo busca introduzir, conforme seu repertório sociocultural, suas convicções, o que acredita ser agradável ao leitor ou a fusão de ambos, dado o caráter dialógico da enunciação. Nessa perspectiva, diferentemente da fala, na escrita, a questão estilística é mais evidente. Assim, ao discorrer sobre os modalizadores em sala de aula, é indispensável levar em consideração, também, o repertório e a individualidade do estudante. No exemplo a seguir, dois modalizadores foram empregados de modo que sua carga subjetiva foi transmitida de forma bastante sutil:

Portanto, vistos os fatores que impactam negativamente na valorização do trabalho de cuidado feminino, medidas são necessárias para combatê-los. Cabe ao Governo Federal a realização de fiscalizações legislativas e, por meio de inspeções e vistorias em residências de risco, verificar se as leis trabalhistas femininas estão sendo devidamente aplicadas, a fim de garantir a não exploração da mulher doméstica. Ademais, o Ministério da Educação deve, através de verbas do FUNDEB [...] (Brasil, 2024, p. 62).

Nessa proposta de intervenção, observa-se a utilização de *negativamente* e *devidamente*. Ambos

considerados advérbios qualificadores para Castilho (2019). Segundo o autor (2019, p. 558), tais advérbios configuram “[...] um processo semântico-sintático por meio do qual um operador incide sobre uma classe modificando ou confirmando sua intenção, isto é, suas propriedades específicas, seus traços semânticos”. Castilho (2019) afirma que os advérbios predicativos qualificadores se utilizam de outros predicadores para predicar adjetivos, verbos e os próprios advérbios.

Dessa forma, ao analisar o parágrafo em questão, nota-se que, em ambos os casos, os adjetivos *negativo* e *devido* adquirem a função de advérbios de modo quando se juntam ao sufixo *-mente*. Nesse contexto, o articulador *negativamente* qualifica o verbo “impactam” para explicar a maneira como os fatores previamente descritos são desfavoráveis à valorização do trabalho feminino. Por sua vez, o conectivo *devidamente* pontua que a ação seja realizada corretamente, ou seja, que a aplicação das leis ocorra de forma adequada. Enfim, compreende-se, a partir desses e de outros exemplos, a importância da precisão semântica e coesiva, seja no emprego dos AOTs ou dos modalizadores no projeto de texto.

#### 4 O projeto de texto e sua relação com os AOTs e modalizadores

Sabe-se que, para o estudante fazer um texto que atenda a critérios avaliativos complexos, torna-se indispensável o planejamento. Lançar frases aleatórias ou desconexas compromete a nitidez da argumentação, logo, dificulta o entendimento do avaliador e, conseqüentemente, reduz a nota final. Vale lembrar que, no ENEM, obterá a nota máxima (competências III e IV) o texto que: a) na Competência III - *Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista*; b) na Competência IV - *Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos*.

De acordo com os materiais do INEP (Brasil, 2017, 2024), o que se espera é uma estrutura organizada, que contemple tese, desenvolvimento e conclusão, na qual cada fundamentação seja construída de modo coeso e coerente, com o fim de defender uma ideia. Nesse ínterim, a *Cartilha do participante* (Brasil, 2024), especificamente na Competência III, discute sobre a coerência do texto e a razoabilidade nas reflexões apresentadas. O aspecto fundamental dessa competência reside no planejamento prévio à escrita direcionado à argumentação, isto é, concretiza-se a partir de um projeto de texto (Brasil, 2024, p. 21). Logo, os respectivos critérios avaliativos dependem dos seguintes fatores:

[...] seleção de argumentos; relação de sentido entre as partes do texto; progressão adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco, apresentadas de forma organizada; desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido (Brasil, 2024).

No âmbito da Competência III, o projeto de texto “[é] o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto” (Brasil, 2024, p. 21). Nele, determina-se a introdução dos argumentos e a melhor ordem para apresentá-los. Essa estruturação não é um esquema visível na superfície como um conectivo, ou seja, é perceptível apenas quando se analisa

integralmente o texto e se verifica o planejamento do participante a partir da organização de seus argumentos (Brasil, 2024). Contudo, conectivos como os AOTs funcionam como uma seta para indicar um primeiro argumento, um segundo argumento, um argumento final etc.

Nesse sentido, a Competência III se articula diretamente com a IV, uma vez que não prescinde da coesão. Assim, selecionar argumentos requer pensar, também, em sua adaptação em cada parágrafo do texto, isto é, em como as ideias serão interligadas. Essa concepção se evidencia ainda mais quando são observados os critérios avaliativos (0 a 200) estabelecidos pela *Cartilha do participante* (Brasil, 2024), inclusive, entre os requisitos, tem-se o seguinte tópico “**encadeamento das ideias**, de modo que cada parágrafo apresente informações coerentes com o que foi discorrido anteriormente [...]” (Brasil, 2025, p. 23, grifo nosso). Logo, a palavra “encadeamento” já indica que não basta apenas apresentar argumentos consistentes, válidos, fundamentados em fatos, mas também é necessário articulá-los de acordo com as demandas da dissertação-argumentativa para que haja coesão.

No que se refere à modalização, como já exposto, é importante observar o grau de subjetividade impresso no texto, haja vista as particularidades da redação do ENEM. Nos casos examinados, não houve problemas no uso desses recursos, pois o emprego não consistiu em um “achismo” ou algo similar. Houve, evidentemente, certa subjetividade na argumentação, porém, foi de maneira sutil e não isolada de discursos legitimados e pertinentes na sociedade contemporânea. Nesse sentido, os modalizadores, assim como os AOTs, usados adequadamente, são excelentes elementos para a construção da argumentação.

## Considerações finais

Conforme já mencionado, são inúmeras as contribuições da Linguística Textual para o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Nesse sentido, espera-se que abordagens específicas como esta reforcem a referida afirmação ao detalhar tais subsídios. Com base nas análises realizadas, foi possível refletir sobre o efeito elucidativo de conceitos da Linguística Textual para o processo de ensino-aprendizagem dos recursos coesivos nas dissertações-argumentativas e, por conseguinte, em textos similares.

Tal compreensão tem ao menos três vias. A primeira diz respeito ao pesquisador que deseja observar cientificamente o assunto e desenvolver estudos de graduação ou pós-graduação. A segunda se refere ao docente que, na Educação (Básica ou Superior), precisa lecionar sobre coesão. Por fim, a terceira concerne ao estudante que, orientado quanto a esses recursos, tem mais condições de produzir textos coesos ou de compreender as avaliações realizadas em suas produções nas respectivas competências.

Por fim, se ao final da década de 1990, período inicial do ENEM (1998) e dos PCNs (1997), Koch (1999) já percebia a produtividade da Linguística Textual no Brasil; atualmente, não é adequado afirmar que essa área se exauriu, principalmente se forem observadas as implicações do

referido exame e da BNCC (Brasil, 2018). A presença significativa dos articuladores e dos modalizadores nas habilidades dessa diretriz educacional, assim como em publicações acadêmicas e materiais didáticos discutidos no território nacional, são indícios da robustez contemporânea e do potencial futuro da Linguística Textual.

## Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2024.

BRASIL. **A redação no Enem 2024:** cartilha do participante. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasília, 2024.

BRASIL. **A redação no Enem 2023:** cartilha do participante. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasília, 2023.

BRASIL. **A redação no Enem 2020:** cartilha do participante. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasília, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2019.

FIORIN, J. L. **Argumentação.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (orgs.). **Textos dissertativo-argumentativos:** subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/textos\\_dissertativo\\_argumentativos.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/textos_dissertativo_argumentativos.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2025.

KOCH, I. G. V. O desenvolvimento da Linguística Textual no Brasil. **DELTA: Documentação de estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, 15(spe), 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/delta/a/WJpG4w4vGdFhkPGrvqTmzmq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04 set. 2025.

KOCH, I. V. **Introdução à linguística textual:** trajetória e grandes temas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2022.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2022.

KOCH, I. V. **A interação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, I. V. e FÁVERO, L. L. **A coesão textual.** Mecanismos de constituição textual. A organização

do texto. Fenômenos da linguagem. São Paulo: Contexto, 1989.

\_\_\_\_\_. **A coerência textual**. Sentido e compreensão do texto. Fatores de coerência textual. Tipologia de textos: 2o grau e vestibular. São Paulo: Contexto, 1991.

\_\_\_\_\_. **Linguística textual**: introdução. São Paulo: Cortez, 1994.

KOCH, I. V. e TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

MAINGUENEAU, D. **Elementos de linguística para o texto literário**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de Texto**: O que é e como se faz? Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

PRATES, R. V. **O uso de conectores e articuladores de coesão na construção do texto à luz da Semântica Argumentativa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.